



ROTA LITERÁRIA

SARAMAGO

NO ALGARVE

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



ITINERÁRIO LITERÁRIO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Informações úteis

Duração média do passeio: 3h

Extensão aproximada: VRSA 1,7 km, Cacela Velha 1 km

Grau de dificuldade: fácil

Tipo de percurso: linear (pedestre), com a extensão até Cacela Velha (recurso a meio de transporte)

Ponto de partida: Centro histórico ou outro, de acordo com o viajante

Locais visitados por Saramago

- 1 *Passeio Pombalino do centro histórico de Vila Real de Santo António*
- 2 *Praça Marquês de Pombal / Obelisco*

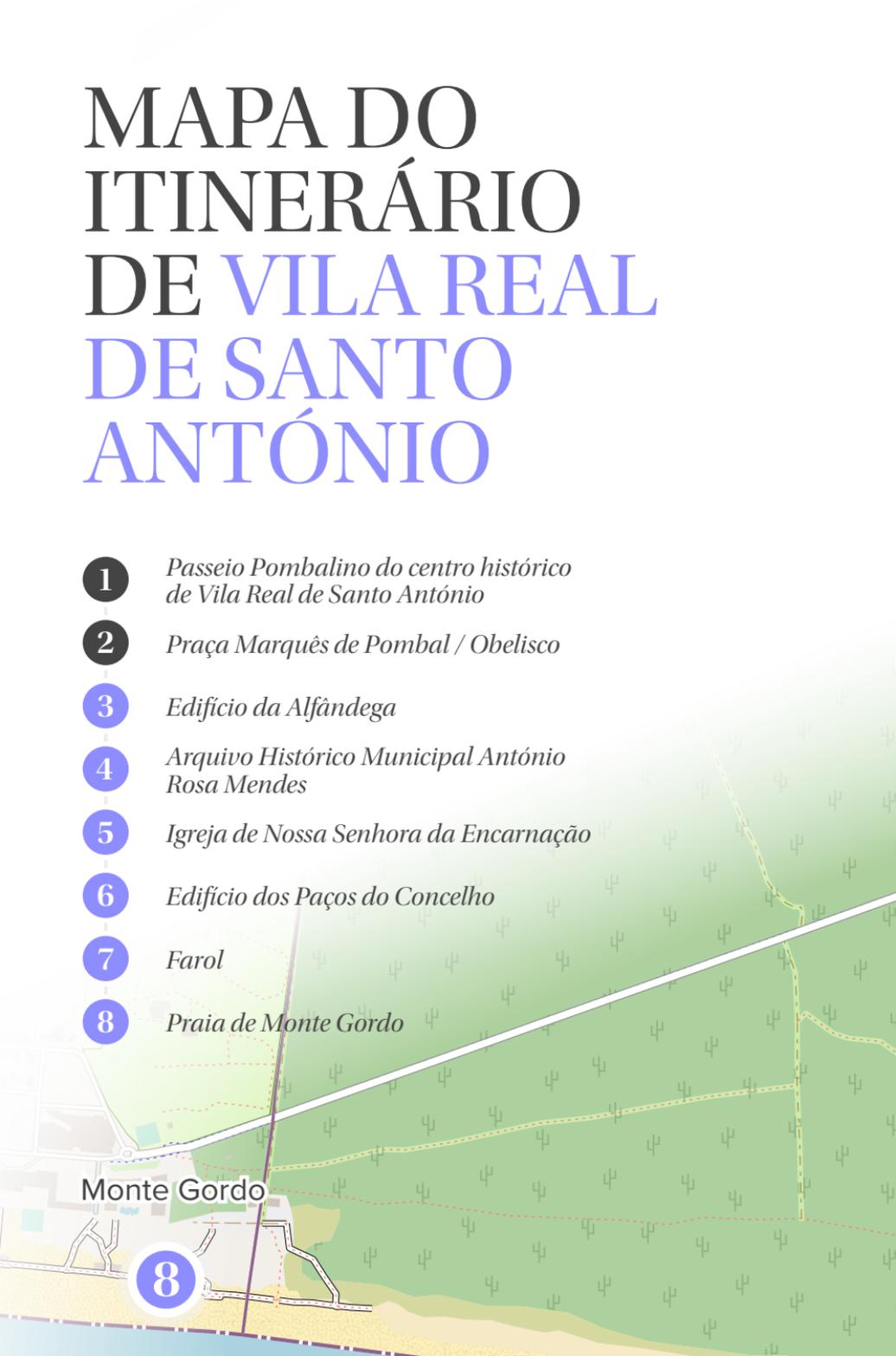
Outros locais a visitar

- 3 *Edifício da Alfândega*
- 4 *Arquivo Histórico Municipal António Rosa Mendes*
- 5 *Igreja de Nossa Senhora da Encarnação*
- 6 *Edifício dos Paços do Concelho*
- 7 *Farol*
- 8 *Praia de Monte Gordo*
- 9 *Fortaleza de Cacela Velha*
- 10 *Igreja da Nossa Senhora da Assunção de Cacela Velha*
- 11 *Bairro islâmico e necrópole cristã*
- 12 *Forno romano da Quinta do Muro*

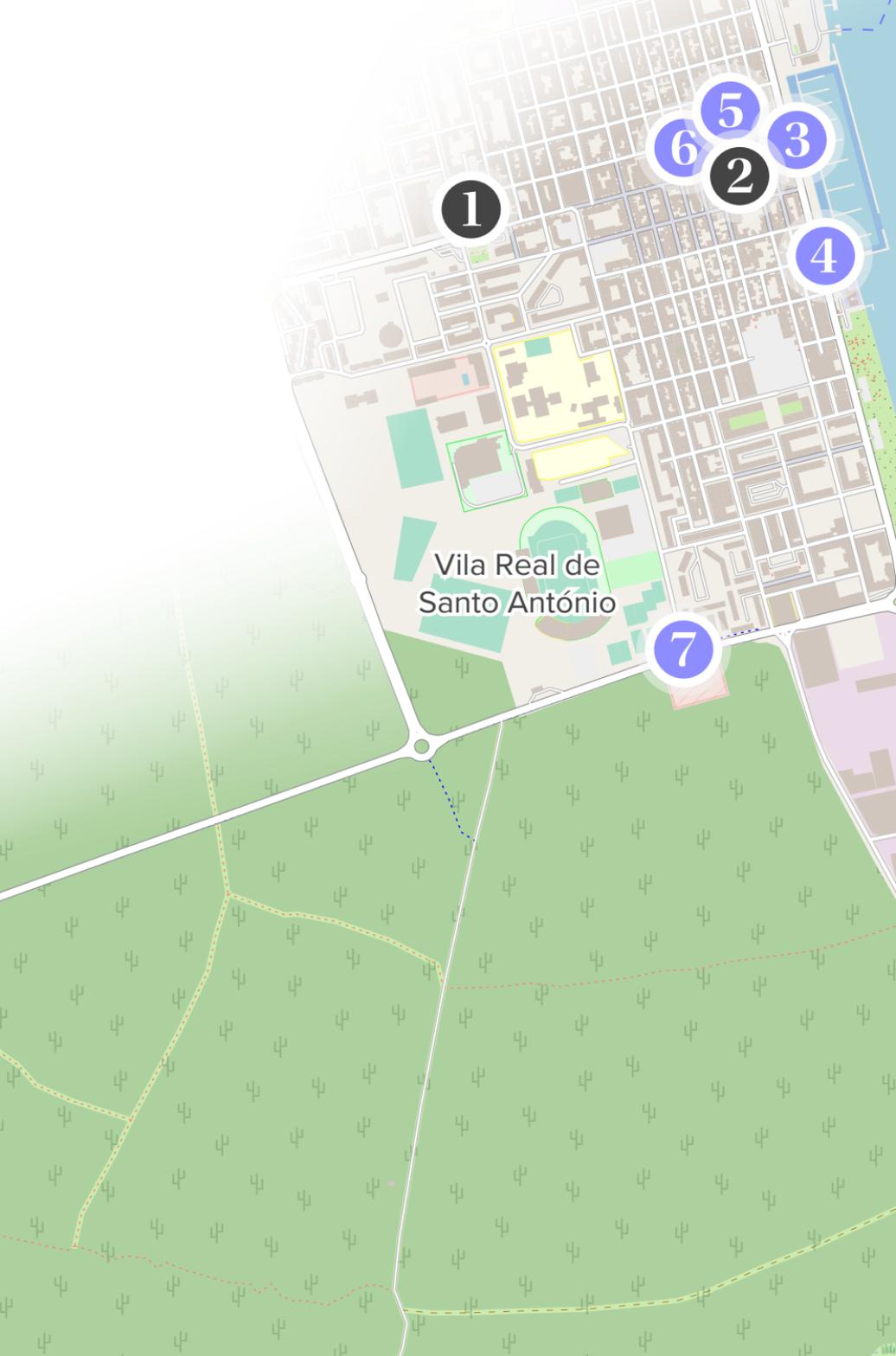
MAPA DO ITINERÁRIO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

- 1 *Passeio Pombalino do centro histórico de Vila Real de Santo António*
- 2 *Praça Marquês de Pombal / Obelisco*
- 3 *Edifício da Alfândega*
- 4 *Arquivo Histórico Municipal António Rosa Mendes*
- 5 *Igreja de Nossa Senhora da Encarnação*
- 6 *Edifício dos Paços do Concelho*
- 7 *Farol*
- 8 *Praia de Monte Gordo*

Monte Gordo



8



Vila Real de
Santo António

1

6

5

2

3

4

7

9

Fortaleza de Cacela Velha

10

*Igreja da Nossa Senhora da Assunção
de Cacela Velha*

11

Bairro islâmico e necrópole cristã

12

Forno romano da Quinta do Muro



12



Cacela Velha

11

9

10

APRESENTAÇÃO

VIAGEM AO ALGARVE



*Ninguém é viajante
se não for curioso*

JOSÉ SARAGAMO

Em 1979, o Círculo de Leitores encarrega José Saramago de escrever um livro sobre Portugal. Esse livro, que será publicado em 1981 com o título *Viagem a Portugal*, contribuirá para a consolidação deste autor como escritor profissional. Para a sua redação, Saramago percorreu o país de um extremo ao outro, anotando as suas sensações e reflexões sobre o país que encontra após o triunfo da Revolução dos Cravos. Em julho de 1980, Saramago viajou pelo Algarve, como parte final do seu itinerário. Nas palavras do próprio autor, o livro tinha uma «função testamentária», pois considera que o modo de vida antiga e tradicional que observa se estava a perder...

Para comemorar o centenário do nascimento de José Saramago, a Direção Regional de Cultura do Algarve promove a realização desta rota literária baseada no que Saramago viu e sentiu, ao visitar este território, e que deixou escrito naquele livro, contribuindo com uma visão atualizada daqueles mesmos lugares; assim, as ruínas de Milreu já não estão sujas nem abandonadas, reluzindo, agora, magníficas; ou aquelas igrejas que

Saramago encontrou fechadas e não pôde visitar, nós encontrámo-las abertas, para as apreciar, graças à generosidade de quem custodia este património.

Saramago entra no Algarve vindo de Mértola, no Alentejo, depois de atravessar a ponte sobre a ribeira do Vascão, e a primeira terra que visita é Alcoutim. A partir daqui, a rota vai do sotavento ao barlavento algarvio, percorrendo toda a costa até chegar a Aljezur, onde termina a sua viagem.

A rota que agora apresentamos não é uma rota fechada, pelo contrário, é uma proposta para que cada viajante a adapte à sua vontade ou necessidade, se a tiver, porque, como o próprio Saramago escreveu, em modo de apresentação, no seu livro, *[v]iaje segundo um seu projecto próprio, dê mínimos ouvidos à facilidade dos itinerários cómodos e de rasto pisado, aceite enganar-se na estrada e voltar atrás, ou, pelo contrário, persevere até inventar saídas desacostumadas para o mundo. Não terá melhor viagem.*

Considere-se avisado...



1

*Passeio Pombalino
do centro histórico*

2

*Praça Marquês de
Pombal / Obelisco*



VIAGEM AO ALGARVE

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Em Vila Real de Santo António o trânsito era de endoidecer. O viajante, que se preparava para saborear com tempo o traçado pombalino das ruas, foi forçado a entrar no labirinto dos sentidos únicos, uma espécie de Jogo da Glória com muitos precipícios e poços e poucas recompensas. Para estas bandas foi a aldeia de Santo António de Arenilha, destruída pelo mar. O marquês de Pombal veio cá repetir, em ponto pequeno, a baixa lisboeta, esquadriando esquinas, impondo cérceas e cometendo o milagre, não ele, mas os seus arquitectos, de preservar um ambiente para bons vizinhos. Na praça principal, o viajante gostou de ver as águas-furtadas, de dimensão aparentemente excessiva para os edifícios que rematam, mas certíssimas em relação ao conjunto geral do espaço e volume urbano.

José Saramago



3

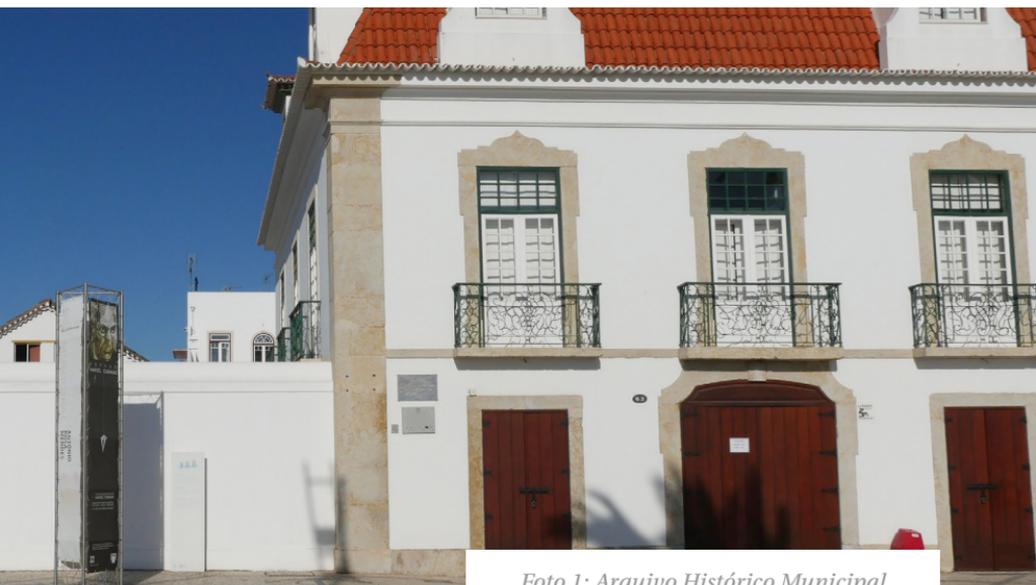
Edifício da Alfândega

4

*Arquivo Histórico
Municipal*



O viajante deixará o seu carro estacionado na primeira oportunidade, porque já estava avisado (*em Vila Real de Santo António o trânsito era de endoidecer*) e assim evitará *entrar no labirinto dos sentidos únicos, uma espécie de Jogo de Glória com muitos precipícios e poços e poucas recompensas*. Poderá, então, parar todo o tempo necessário para apreciar a cidade pombalina, pois foi o Marquês de Pombal quem a mandou construir, em 1773, quase vinte anos depois do terramoto de Lisboa, *esquadrinando recantos, impondo cêrce-*



*Foto 1: Arquivo Histórico Municipal
© Município Vila Real de Santo António*

as, até a converter numa espécie de «vila-fábrica», dedicada exclusivamente à pesca e seus derivados. Hoje é considerada um dos mais claros exemplos da arquitetura e urbanismo iluminista em Portugal.

A sua fachada principal, ou Baixa-Mar, pouco perdeu do esplendor e da beleza das suas origens, quando se erguia, orgulhosa, em frente a Espanha; presidia, então, o edifício da Alfândega, ladeado pelos das Sociedades, e rematado, nos extremos norte e sul, por dois torreões. Hoje, o piso térreo da maioria dos

edifícios é ocupado por lojas e restaurantes, e a torre sul, esplendidamente restaurada, alberga o Arquivo Histórico da cidade.



Foto 2: Praça Marquês de Pombal
© ODIANA

5

Igreja de Nossa Senhora da Encarnação

6

Edifício dos Paços do Concelho

A *praça principal* ou praça Marquês de Pombal, como é popularmente conhecida, constitui outro dos elementos característicos daquele urbanismo a que temos feito referência, onde se destacam a igreja de Nossa Senhora da Encarnação, de dimensão simples e discreta, em consonância com os restantes edifícios; o obelisco central que preside à praça e carregado de simbologia, uma vez que, para quem não saiba, a coroa que o remata representava o poder real da época; e o edifício dos Paços do Concelho, recentemente restaurado e integrado no conjunto da praça, apesar de um pouco deturpado, já que um incêndio ocorrido na noite de 20 de junho de 1908 o destruiu completamente.

Deleita-se o viajante a contemplar as águas-furtadas da praça, *de dimensão aparentemente excessiva para os edifícios que rematam, mas certíssimas em relação ao conjunto geral do espaço e volume urbano.*



Parece que a fundação de Vila Real de Santo António se deveu, principalmente, ao interesse e necessidade da coroa portuguesa em reforçar a sua economia e evitar que a pesca capturada nestas costas fosse levada pelos «castelhanos», sem pagar impostos por isso. No final do século XVIII, as remessas que chegavam do Novo Mundo iam diminuindo, pelo que era necessário encontrar novas fórmulas de rendimento e as excelentes zonas de pesca desta costa tornaram-se num dos principais recursos.





Foto 3: Igreja Nossa Senhora da Encarnação
© ODIANA

Foto 4: Farol de Vila Real de Santo António
© ODIANA



Foto 5: Obelisco
© ODIANA



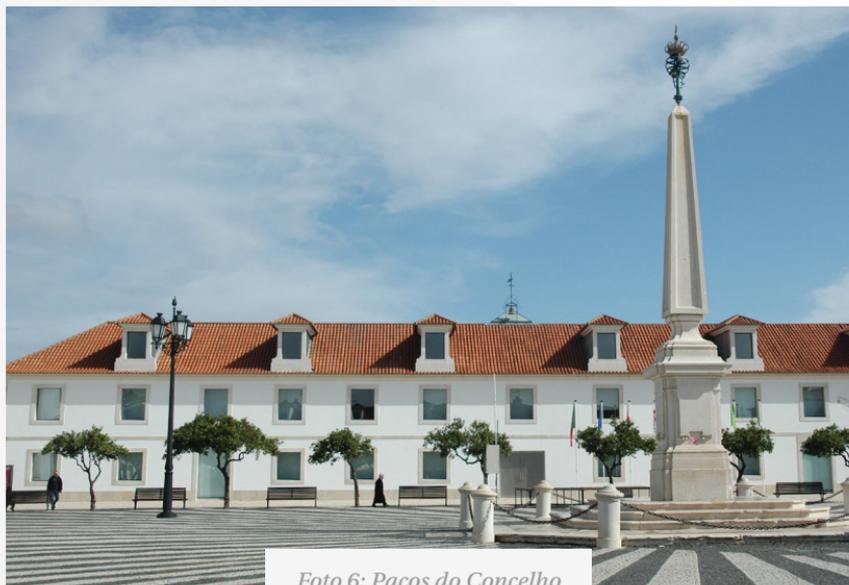


Foto 6: Paços do Concelho
© ODIANA

O problema é que não havia nenhuma povoação que conseguisse albergar o sonho do Marquês de Pombal de criar uma «vila-fábrica», pelo que a única opção era construí-la e onde melhor do que nas margens do Guadiana, no local conhecido como «sítio do Barranco», para que pudesse mostrar a sua hegemonia sobre a vizinha Espanha; e assim, a 17 de março de 1774, «é simbolicamente colocada a primeira pedra da futura vila que havia de “nacionalizar e disciplinar a atividade piscatória no Algarve”».

Apenas dois anos depois, em 13 de maio de 1776, e apesar de não estarem totalmente concluídas as obras que se viriam a prolongar até o final daquele mesmo ano, teve lugar a inauguração da nova cidade.

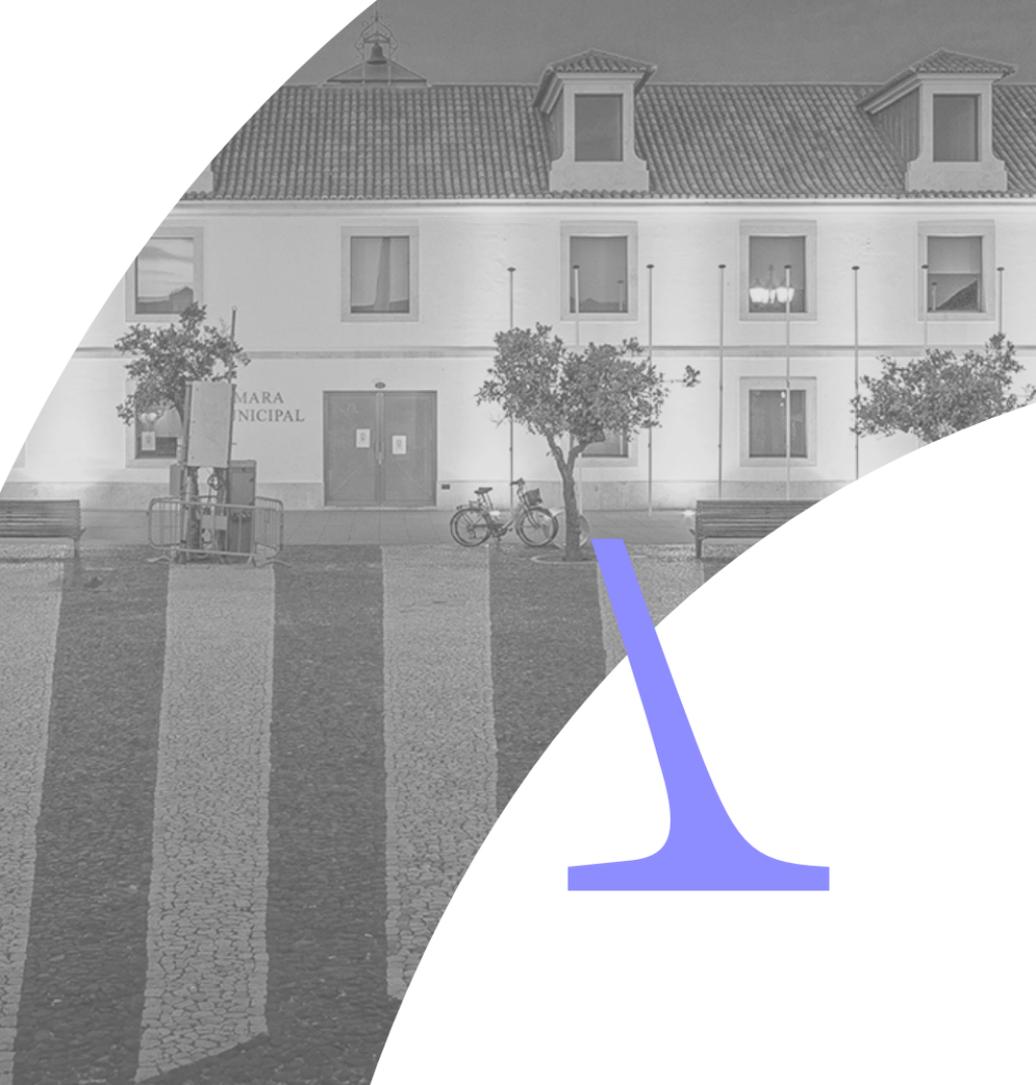


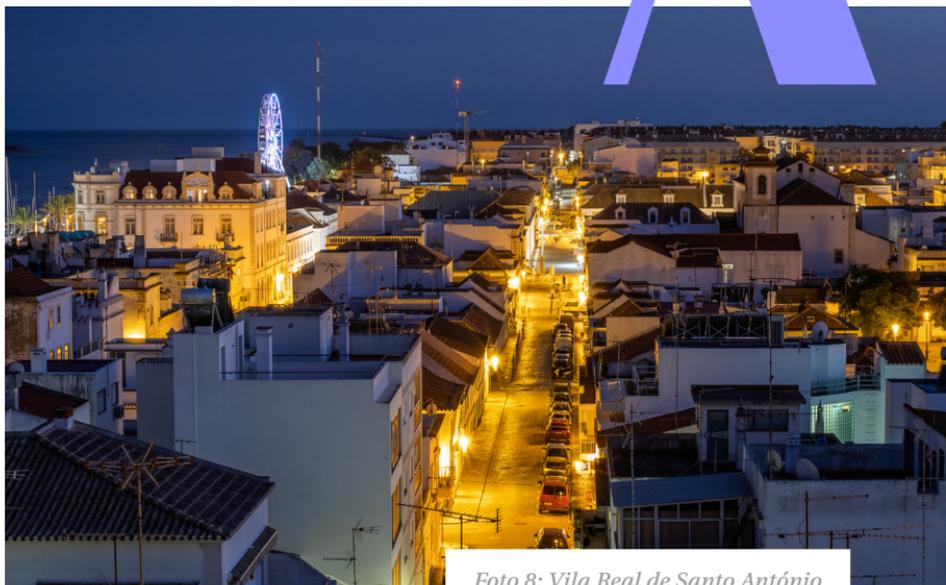


Foto 7: Farol de Vila Real de Santo António © ODIANA

Saindo do centro da cidade, o viajante caminhará até o farol que ainda hoje serve de orientação, à noite, para os marinheiros, e irá até ao paredão, para ver o mar, onde *refulgem as grandes águas*. Pelo que conseguimos saber, *para estas bandas foi a aldeia de Santo António de Arenilha, destruída pelo mar*. Quando a aldeia desapareceu, os seus habitantes mudaram-se para Monte Gordo, onde construíram as suas cabanas e, segundo se diz, quando o Marquês de Pombal decidiu construir esta nova povoação, deu ordem para que todos os seus habitantes se mudassem para ali.

7

Farol



*Foto 8: Vila Real de Santo António
© Bárbara Pereira*

Mas os pescadores nada tinham a ver com esta nova cidade de ruas traçadas a esquadro, tão distantes das ruelas estreitas e labirínticas da sua aldeia, pelo que se opuseram a ela, até que o marquês perdeu a paciência e diz-se que mandou queimar as suas cabanas. Foi então que muitos deles, com os seus barcos, as suas redes e o conhecimento que tinham da pesca e da costa partiram para Ayamonte. Fica aqui esta versão para quem quiser.



8

Praia de Monte Gordo



*Foto 9: Praia de Monte Gordo
© Região de Turismo do Algarve*

A restante população aceitou o convite e instalou-se na nova povoação. A Feira da Praia, que se realizava nos areais de Monte Gordo, desde 1765, também se mudou, em 1774, para a sua nova localização, em Vila Real de Santo António. O seu nome dura até hoje e, em meados de outubro, continua a existir, com a mesma denominação.

Que a viagem continue. Daqui, o viajante vai até Monte Gordo, fruindo da brisa do mar que desliza pelo frondoso pinhal que defende a praia da especulação urbana; pelo menos, até hoje.



OUTROS LUGARES A VISITAR

CACELA VELHA

A caminho de Tavira, pela N-125, o viajante vai parar em Cacela Velha, onde começa a Ria Formosa, aquela rede de sapais e ilhas que compõem todo o sotavento algarvio. Vale a pena deter-se nesta pequena povoação, silenciosa e tranquila, que quase se diria desabitada, onde nasceu, no final do século X, um dos maiores poetas de Al-Andalus, Ibn Darraj al-Qastalli, para contemplar o horizonte e recordar os versos de Sophia de Mello Breyner Andresen, lidos num azulejo, numa das paredes deste lugar:

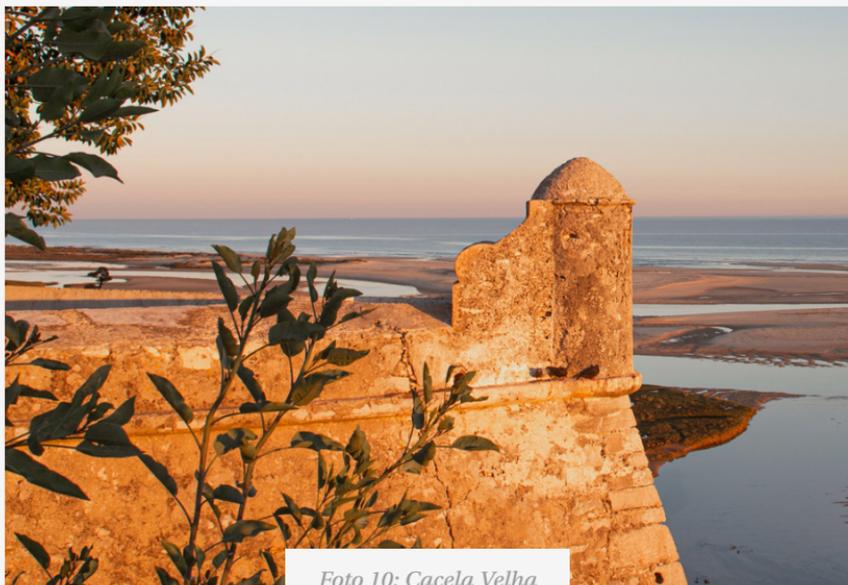


Foto 10: Cacela Velha
© ODIANA

“As praças fortes foram conquistadas
Por seu poder e foram sitiadas
As cidades do mar pela riqueza
Porém Cacela
Foi desejada só pela beleza”.

Sophia de Mello Breyner Andresen

9

*Fortaleza de
Cacela Velha*

10

*Igreja da Nossa
Senhora da Assunção*

11

*Bairro islâmico e
necrópole cristã*

12

*Forno romano da
Quinta do Muro*

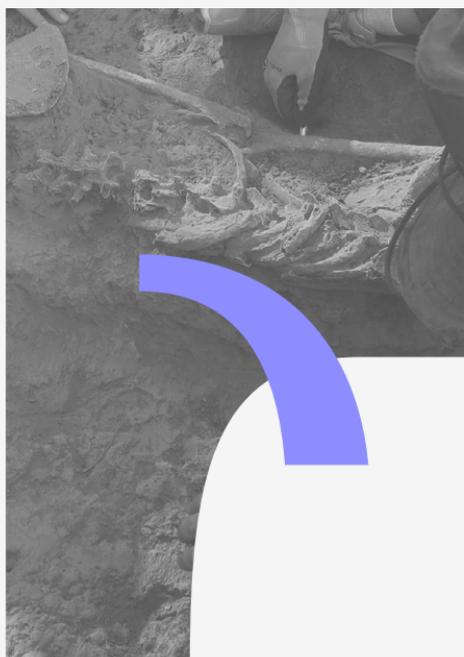


Este viajante aconselha a que, seja qual for o motivo da sua visita, deixe o carro fora da aldeia e caminhe. Percorra as suas ruas com nomes de poetas, vá à sua antiga fortaleza, a mesma que, em junho de 1833, viu o desembarque das tropas do duque da Terceira que daqui partiram para libertar Lisboa, nas chamadas Guerras Liberais, vá à sua igreja de origem medieval, situada junto ao horizonte, para contemplar o seu pórtico renascentista que se abre para o mar; se tiver mais tempo, procure os fornos romanos, as ruínas islâmicas...



Foto 11: Escavações Bairro Islâmico Cacela Velha
© Direção Regional de Cultura do Algarve

Porque Cacela Velha é um assentamento humano privilegiado, devido à sua localização geográfica e estratégica, desde a antiguidade. Já o geógrafo al-Idrisi destacava a importância deste enclave na rota marítima entre o Mediterrâneo e a costa atlântica até Sintra. Cacela era referida como povoação do Gharb al-Andalus, integrada na província de Ossónoba (Faro), além de centro administrativo e militar de uma região agrícola, *iqlim*, que se estendia até Alcoutim, confinando, a levante, com o território de Niebla, do outro lado do Guadiana.





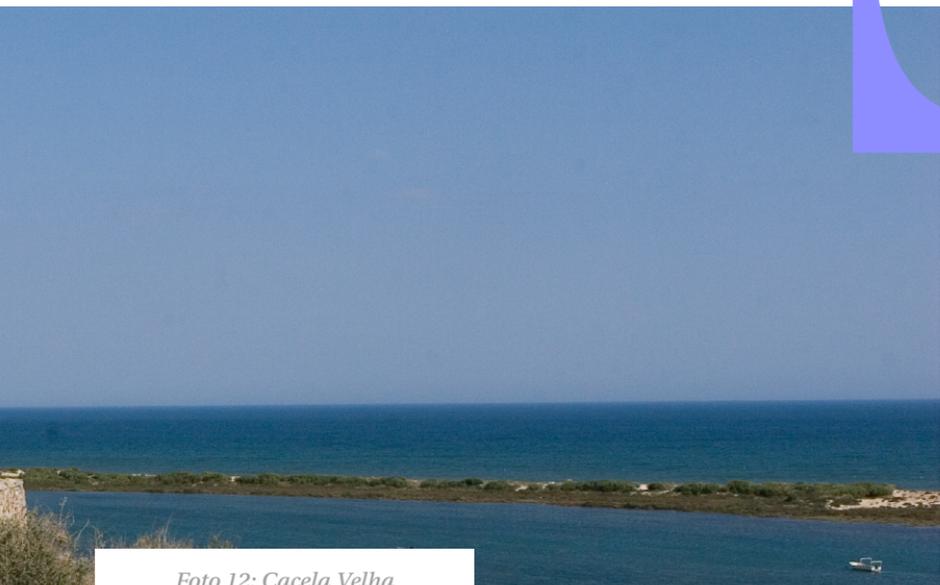


Foto 12: Cacela Velha
© Região de Turismo do Algarve

Quanto ao nome, existem diferentes teorias, desde a que considera que vem de Cacetalate ou Cacila (prado onde o gado pastava), até à que diz provir de Hisn Kastala ou Qastâlla Darrâj. Pessoalmente, a este viajante convence a teoria do arabista Garcia Domingues, para quem Qastâlla é uma palavra de origem latina que deriva de Castilla... seja qual for o caso, a beleza do lugar prevalece sobre todas as coisas.

SUGESTÕES E OUTRA INFORMAÇÃO

Abaixo, oferecemos-lhe um conjunto de sugestões para tornar ainda mais agradável a sua caminhada.

Locais de interesse

- Biblioteca Municipal Vicente Campinas
- Feira do livro de Monte Gordo de Julho a Setembro
- Centro de investigação e informação do Património de Cacela

Outros percursos

- Rota Literária do Algarve (Itinerário Literário de Vila Real de Santo António)
- Rota Literária do Algarve (Itinerário Literário de Cacela Velha)

Páginas de internet

Para conhecer a Obra de José Saramago

- josesaramago.org/bibliografia-ativa

Outros locais a visitar, onde comer, onde dormir, entre outros

- cm-vrsa.pt/pt/menu/492/festas-e-romarias.aspx
- cm-vrsa.pt/pt/menu/160/o-que-visitar.aspx
- visitalgarve.pt/pt/menu/51/vila-real-de-santo-antonio.aspx



- visitalgarve.pt/pt/12085/setor-vila-real-de-santo-antonio---tavira.aspx
- visitportugal.com/pt-pt/content/vila-real-de-santo-antonio
- turismo.diocese-algarve.pt/vigararias/item/191-paroquia-de-vila-real-de-santo-antonio

Referências bibliográficas

Coutinho, Hélder Manuel Ribeiro (2005). *As Ruínas do Montinho das Laranjeiras: Alcoutim*. Coord. ed. Alexandra Gradim. Alcoutim: Câmara Municipal de Alcoutim.

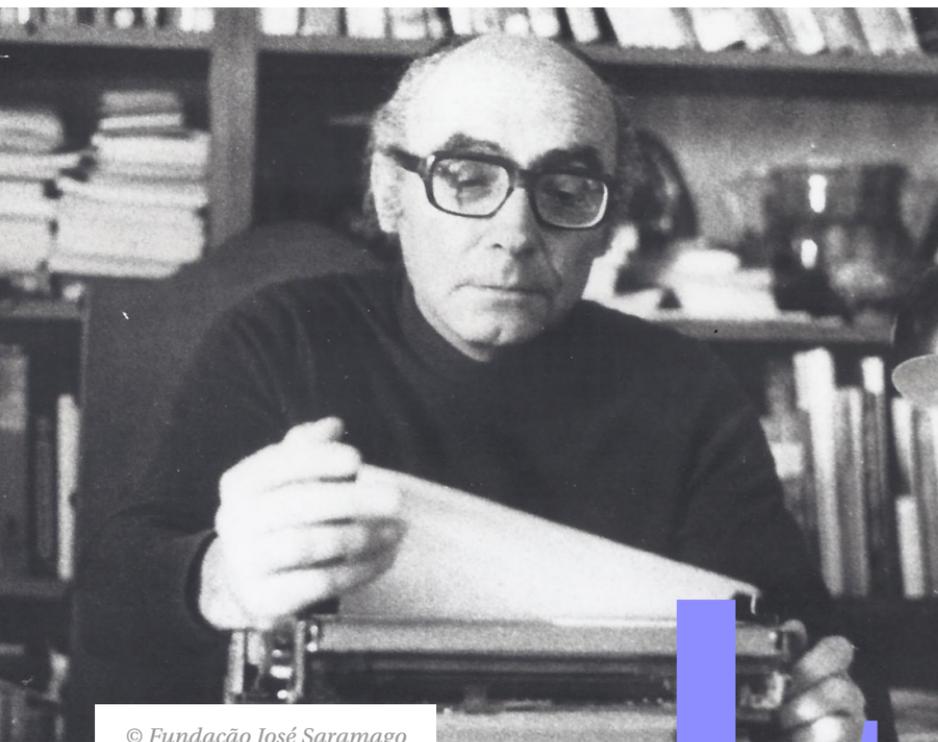
Fidalgo, A., Grilo, M. e Santos, M.S. (2010). *Vila Real de Santo António e o Urbanismo Iluminista*. Coordenação Científica de António Rosa Mendes. Vila Real de Santo António: Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Pessanha, Fernando, “Ibn Darraj al-Qastalli, poeta de Cacela”, in *Jornal do Baixo Guadiana*, N° 133, Junho de 2011.

Ventura, António (2007) (Introdução). *Guerras liberais: a campanha do Algarve 1833-1834*. Depoimentos de Le Charlier e Barão de Suarce. Tradução de Manuel Ruas. Lisboa: Caleidoscópio/Centro de História da Universidade de Lisboa.

BIOGRAFIA

JOSÉ SARAMAGO



© Fundação José Saramago



Para conhecer a sua autobiografia: josesaramago.org/biografia.

Autor de mais de 40 títulos, José Saramago nasceu em 1922, na aldeia de Azinhaga.

As noites passadas na biblioteca pública do Palácio Galveias, em Lisboa, foram fundamentais para a sua formação. «E foi aí, sem ajudas nem conselhos, apenas guiado pela curiosidade e pela vontade de aprender, que o meu gosto pela leitura se desenvolveu e apurou.»

Em 1947 publicou o seu primeiro livro que intitulou *A Viúva*, mas que, por razões editoriais, viria a sair com o título de *Terra do Pecado*. Seis anos depois, em 1953, terminaria o romance *Claraboia*, publicado apenas após a sua morte.

No final dos anos 50 tornou-se responsável pela produção na Editorial Estúdios Cor, função que conjugaria com a de tradutor, a partir de 1955, e de crítico literário.

Regressa à escrita em 1966 com *Os Poemas Possíveis*.

Em 1971 assumiu funções de editorialista no *Diário de Lisboa* e em abril de 1975 é nomeado diretor-adjunto do *Diário de Notícias*.

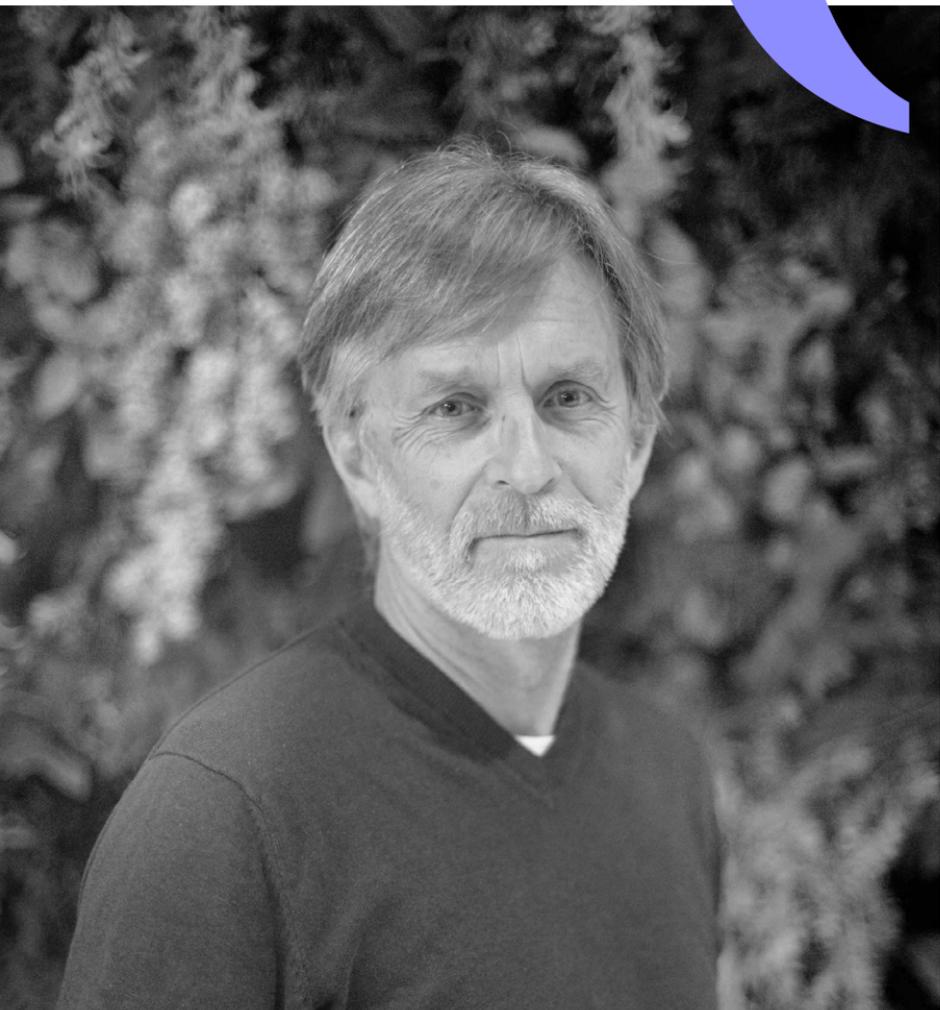
No princípio de 1976 instala-se no Lavre para documentar o seu projeto de escrever sobre os camponeses sem terra. Assim nasceu o romance *Levantado do Chão* e o modo de narrar que caracteriza a sua ficção novelesca.

José Saramago recebeu o Prémio Camões em 1995 e o Prémio Nobel de Literatura em 1998.

Os livros de José Saramago estão publicados em 64 países e traduzidos em 48 idiomas.

BIOGRAFIA

DIEGO MESA



Diego Mesa é o pseudónimo de Diego J. González Martín (1962). Doutorado em Ciências Sociais e Educação com menção internacional pela Universidade de Huelva, com tese sobre *O conceito de cidadania na obra de José Saramago*.

Membro fundador da Associação Cultural Crecida criada em 1989 e dedicada à publicação de livros de poesia. Membro fundador da Associação de Amigos dos Moinhos de Marés da costa de Huelva, graças à qual o moinho de El Pintado foi restaurado em 2007, um dos melhores moinhos de marés de todo o estado espanhol.

Promotor da Aula Saramago, cujo objetivo é disseminar o trabalho e o pensamento do Nobel português, e dos Encontros Ibéricos de Leitores de José Saramago, realizados em diferentes bibliotecas públicas da Andaluzia e Portugal. Autor do livro

Viagem ao Algarve, baseado na *Viagem a Portugal* de José Saramago, e de artigos relacionados com a figura do Nobel.

Atualmente prepara uma antologia de textos deste autor sob o título de *Escrevo para desassossegar*.

AGRADECIMENTOS

Andreia Fidalgo, doutorada em História pelo ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa. É Professora Auxiliar Convidada da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve.

Marco Sousa Santos, mestre em História da Arte pela Universidade do Algarve. Frequenta atualmente o curso de doutoramento em História da Arte na Universidade de Coimbra.

Silvia Quinteiro, doutorada em Estudos Literários, na especialidade de Literatura Comparada, pela Universidade de Lisboa. É Professora Coordenadora da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo e investigadora do Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC), da Universidade do Algarve. Coordena o Cluster de Investigação em Literatura e Turismo: LIT&TOUR desde 2012.

FICHA TÉCNICA

Autor: Diego Mesa a partir de *Viagem ao Algarve*, inspirada em *Viagem a Portugal* de José Saramago

Revisão: Adriana Freire Nogueira; Andreia Fidalgo; Marco Sousa Santos e Sílvia Quinteiro

Coordenação: Carlos Mendonça - Divisão de Promoção e Dinamização Cultural, da Direção Regional de Cultura do Algarve

Parceria: 1/4 Escuro - Associação de Fotógrafos Amadores de Vila Real de Santo António

Créditos Fotográficos: Bárbara Pereira; Direção Regional de Cultura do Algarve, Fundação José Saramago, Município de Vila Real de Santo António; ODIANA – Associação para o Desenvolvimento do Baixo Guadiana e Região de Turismo do Algarve

Design: TCN Web & Mobile | Electronic Development

Apoios: Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, Fundação José Saramago e Região de Turismo do Algarve

Edição: Direção Regional de Cultura do Algarve

ORGANIZAÇÃO



APOIOS

